

# A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 37 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 6 de Dezembro de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34  
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

## Maneira de pensar

Em horas de ócio que a doença me arranhou, obrigando-me ao recurso do leito, relendo aqui e além algumas passagens da formosa conferência de Magalhães Lima sobre Alberto Sampaio, fixei-me por instantes no exame da passagem: «que isto foi sempre assim desde a hora sinistra em que trocamos o desenvolvimento interno pela aventura. Desde esse momento caminhamos de desastre em desastre, em uma cegueira e demência incorrigíveis, alternando a dissipação com a abundância que o acaso acidentalmente nos facultava...»

A verdade, que nestas palavras sobressai bem vivida, na sua forma mais perfeita e completa e na sua maior intensidade de clareza, pode, com o seu quasi que ilimitado poder de alcance, abrançar os tempos, politicamente calamitosos, da actualidade.

De facto, por falta de uma orientação sincera e firme que conduza á verdadeira essência da pureza, nunca a situação politica portuguesa foi mais incerta nem menos compreensível que nos dias de hoje, nem jamais ela se ligou tanto ao interesse e á aventura.

As cadeiras do mando supremo, bastas vezes vítimas de assalto, têm sido o alvo permanente dos ódios, das culpas e dos ataques furiosos de uma sociedade que enferma de qualidades morais e muito principalmente de júso. Por sobre elas se tem atirado as mais variadas facções, na sua mania governativa e na sua loucura idealista, assente em falsas bases, arremessando violentamente

ás faces do povo sofredor as mais desconhecidas, iníquas e incompreensíveis medidas, só por obrigar ao agastamento e ao ridículo os outros bandos que não navegando nos mesmos mares, sentem igualmente uma necessidade absoluta de praticarem o que intitulam fórmulas de salvação económica e financeira do país. Mas a fórmula de salvação pátria, num indiferentismo que revolta e entristece, essa fica para um plano secundário, de mistura com os graves problemas regularisadores da sociedade de hoje, medrando raquiticamente, e que se não pode exaltar, nem por justa nem sequer por razoável.

Instabilidade governativa, ainda que surjam palpáveis alguns bons resultados, infiel representação da soberania do povo, confusão geral e paixão geradora de malquerenças, eis as mais vivas cores que saltam logo á vista do observador que examine com cuidado o quadro da vida politica e verdadeiramente aventureira dos nossos dias, em que, na generalidade, se sacrifica ao interesse, a consciência.

Meditando com lialdade e desapaixonadamente as palavras que me sugeriram este natural desabafo, continuando assim «de desastre em desastre, em uma cegueira e demência incorrigíveis», facilmente calcularemos os amargos dias que estão reservados para a nação portuguesa, se um pouco de senso não vier iluminar este escuríssimo caminho que, desnorreadamente, se vem trilhando.

H. C.

## MAXIMAS E PENSAMENTOS

Imita os homens de coração e aproxima-te deles se queres viver em verdade e em espirito. Só assim me darás o prazer de te chamar meu irmão.

Os pocos tendem a aproximar-se mais pelo amor fraternal do que pelas doutrinas politico-sociais do tempo que tudo devora no fogo da paixão e do ódio.

R.

## Chorando : : : Com a Pátria

(A memória dos insignes portugueses Sacadura Cabral e Pinto Correia).

São lindas as tuas lágrimas! Brilhantes como os teus olhos a sorrirem em dias de glória, são orvalhos de Saudade...

São lindas as tuas lágrimas! Rosas de todo o ano—minha pobre Pátria da Soledade—são beijos que sufocam risos, bálsamos que suavizam dores...

São lindas as tuas lágrimas! Ansiedade amargurada, olhos fitos no horizonte e mãos erguidas de súplica, as tuas lágrimas são cânticos de espuma e bramidos oceânicos á mistura com rhyons fortes e ruflar de azas—todo que formará uma lenda, lenda que nos incitará ao sacrificio...

Sonho épico de sinistra concepção, dolorosa odisseia de acendrado culto-pátrio, como os nossos olhos se enxugam para recolher as tuas lágrimas benditas, oh Pátria imortal que redimiste e geraste novas pátrias!...

Fantasia sebastiânica, Alcácer-Kibir de azas aventureiras, as tuas lágrimas condensar-se-hão para, em chuva de pranto, fazer chorar a própria Natureza...

Levantem-se do fundo do mar as caravelas em todo o esplendor de flâmulas e estandartes; reconstruam-se as velhas e desmanteladas fortalezas d'África e da Índia com as suas guarnições de leoninos peitos lusos; delinham-se de novo os campos de batalhas com os horrídeos cortejos de morte; desembrenhem-se da bruma os rastros de beleza dos vaids heróicos e eis erguido o mais soberbo Panteon para a immortalisação de heróis.

.....

Abram alas, abram alas... Dois corações caminham para a eternidade. Vêde-os passar...

São os mesmos que na escaramuça de S. Mamede idealisaram uma Pátria imorredoura; que em Ourique criaram o reino de Portugal; o consolidaram em Aljubarrota e Atoueiros; o impuseram em Ceuta e Mazagão; o tornaram aventureiro, abrindo novas rotas marítimas; o libertaram na arrancada sublime de 1640; o nobilitaram em Marracuene, Chamite, Quanhama e Flandres; o divinizararam nas ascetes poéticas ao Brasil e a Macau...

Vêde-os passar...

São os corações das gentes, alando-se no Espaço, como que desafiando o Universo, resando orações de graça pelo ressurgimento de Portugal.

L. C.

## LENDA DAS ROSAS

Cantado pelo actor Vasco da Fonseca, na festa de caridade em Coimbra, acompanhado pelo guitarrista académico \*\*\*\*\*  
\*\* Dr. JOSÉ RESENDE

Como um guerreiro domado Apolo tombava exausto na mortalha do poente, deixando, com louco fausto, todo o vasto campo olente de sanguínea cor banhado. Tribus d'aves peregrinas iam cantando p'lo prado hinos de eternal paixão; enquanto do seu palácio transpunha o bronzeo portão de magestosa belesa, a jovem rainha santa, excelsa Mãe da Pobreza, D. Isabel de Aragão.

No seu regaço de amôr, levava como tesouro, imersa em prazer profundo, alvo pão, moedas de ouro, factores que são no mundo erigem de crime e dôr. Eram estas as esmolos que aos pobres, cheia de ardor, dava com modos gentis; e por socorrer aqueles a quem a miseria quiz dar-lhes horas dolorosas, tornou-se D. Isabel rainha das mais bondosas, segundo a lenda nós diz.

Na Sé, trindades batiam quando em Coimbra a Rainha deu entrada num casebre, onde, com fome daninha e minadas pela febre, duas crianças gemiam; Mas, D. Diniz e seu pagem que pelo campo seguiam em alegre digressão, vendo a linda soberana, para a triste habitação cautelosamente entrar, transpuseram o portal quando ela ia para dar o seu carinhoso pão...

Com bruscas frases saídas de uma voz assustadora lhe fala o soberbo rei: —Lamento, Real Senhora, que as ordens que há muito dei não sejam de vós cumpridas». D. Isabel perturbada co'as faces enrubecidas, solenemente lhe diz: «Aqui tende o meu regaço, veja a maldade que fiz em trazer flores mimosas!» E o branco pão e as moedas transformou em frescas rosas perante el-rei D. Diniz!

Jorge RAMOS.

Coimbra, Julho--924.

Lêde e propagai

“A RAZÃO,”

Semanário republicano.

Na impossibilidade de darmos por terminadas as averiguações que andamos a colher, mais uma vez perguntamos:

—Quem será, snr.ª firma concessionaria, a nova victima da sinistra instalação electrica?

—Quem será, presados colegas locais?

## CRONICAS DA VIDA

Mortos que vivem...

A morte de Sacadura Cabral trouxe ao meu espirito profundamente maguado aquelas horas de silencio que a Ideia da Pátria sempre impôs aos homens como um dever sagrado á memoria dos grandes Génios e dos Heróis.

Descaça no Mar do Norte, sob a guarda das estrelas, a Vítima gigantesca da Aviação, cujos sonhos de glória e de heroísmo ambicionára para a sua Pátria, dando ao mundo o exemplo do Sacrificio e mostrando aos povos que a Morte foi mais uma vez misteriosa para Portugal cobrindo nas dobras ondulantes do mar — torva e lendariamente — um dos seus mais illustres filhos.

A Terra-pátria estremeceu de emoção e, docemente, os olhos desfiando rosários de lágrimas, abriu a sua História e recordou D. Sebastião...

Se para o meu coração emotivo o desaparecimento de Sacadura foi um desenlace fatal e cruel, enchendo de amargura uma Nação inteira, por outro lado tem a satisfação de fazer crêr, pelo nosso eterno sentimentalismo luso, na esperança de ver um dia — indicando nos vivos o caminho para novas glórias — a Figura gigante de Cabral surgir nas alturas do céu em evoluções de epopeia espiritual...

Bendito seja o nome do Herói que a Aventura arrastou como um tufo para o insondavel misterio que o Oceano guarda há muitos séculos sobre os nossos Marinheiros e Soldados!...

E' mais uma Alma a dar Vida ás páginas imortais da História de um Povo imortal...

AFONSO FRANÇA.

## Teatros

Récita do 1.º de Dezembro de 1640

Como estava annunciada, a Academia Vimaranesense realizou a sua récita de gala em comemoração da gloriosa data do 1.º de Dezembro de 1640.

E' costume, nestas récitas de curiosos, deixarmos-nos invadir pela benevolencia e os reparos que se tenham a fazer tornam-se suaves, uma vez reconhecido o esforço do ensaiador.

Mas, nem de todas as vezes essa benevolencia pode acolher-se, reconhecida a imperfeição de marcação e o á vontade de dição.

Porque erros gramaticais foram ouvidos, gestos impróprios se observaram e a contrascenação muito irregular. «Mise-en-scene» boa no 1.º acto. Desempenho mau.



# PATRÕES E A COMISSÃO

angariadora de donativos  
para os sem trabalho :

—«Os meus operários estão ali a trabalhar e não me consta que algum deles fosse pedir esmola» :: :: :: :: :: :: ::

Assim respondeu um patrão á Comissão angariadora de donativos para os operários sem trabalho.

Resposta metida a tempo, muitos e variados pensamentos deviam ter sugerido aos espíritos caridosos dos membros da Comissão.

Resposta á letra, convencidos estamos de que foi mal recebida, porquanto é costuma odiar-se a verdade desde que ela vá ferir pretensões ou desfaça em principio atmosferas favoráveis.

E por assim o entender, julgamos de conveniência registar a frase acima transcrita, não só porque lança por terra o gesto leviano de tal Comissão, mas também porque dissipa a má doutrina que a elle preside.

Falamos já do mau acolhimento por parte do comércio lembrando que estava sobrecarregado. Ouví-lo, senhores, é o melhor atestado para a corroboração da nossa maneira de pensar.

Não a queríamos expôr por livre vontade, mas uma vez que um patrão se abalçou a afirmar que impensado foi o gesto da Comissão, fazemos córa e comentamos.

Pelas considerações pessoais que merecem os membros da Comissão, soubemos nós que quasi todos se não negaram a entrar com a esportula, embora de risinho amarelo; pelo gesto que ella tomou, *aquem lhes comeu a carne que lhes rilhe os ossos*...

Isto diz-se em qualquer parte. Salientam-se os lucros fabulosos auferidos e também os gastos feitos pela classe proletária, hoje na miséria; indicam-se exemplos e citam-se causas originárias; invectiva-se e lamenta-se a um tempo; afirma-se ser o medo quem proporcionou tanta cautela e não faltam nomes á mistura com riqueza.

Opinião *uia*, quem desmentir que assim não seja?

Ganhou-se muito dinheiro, esbanjou-se também muito e agora... o pequeno comércio que socorra quem tem as barbas a arder.

Filosofia da barata, ilacções tiradas num instante, quem contradizer essa opinião *uia*?

Se tivesse havido previsão, pensar e honestidade, decerto escusado seria a aquisição da rábula que perante a sociedade representa a tal Comi-são.

As cosinhas económicas de há muito que funcionavam, os ânimos conservar-se-iam serenados e a Miséria não grassaria na classe proletária.

Culpa de quem?

De nós outros que a tempo e a horas nos propusemos a estudar e a indicar o caminho a seguir, quer repudiando o vil interesse e a insaciavel cobiça, quer emendando erros crassos e indicando o indispensavel para a prática do bem comum.

Siul.

## Sacadura Cabral

Promovida pela Direcção da Juventude Católica de Guimarães, realizar-se-há no dia considerado de luto nacional uma missa no templo da Oliveira, ás 11 horas da manhã, em sufrágio do glorioso e malogrado aviador Sacadura Cabral.

Conta-nos que serão convidadas as entidades officiaes, Associações locais e o público.

## As festas nicolinas

Ao contrário do que nos informaram, realizaram-se as Festas Nicolinas promovidas pela Academia Vimaranesense, tendo-se feito os numerds da entrada do pinheiro, o magusto, o pregão e, logo á noite, as danças.

Na verdade, esperavamos, para satisfação nossa, que a Academia de Guimarães tivesse aquele condigno gesto de suspender as suas festas em sinal de sentimento pela morte do grande heroi, dando um nobre e alevantado exemplo ao país que não compreendeu o sentimento patriótico.

Não há luto official? Mas se sabido é que a resolução de uma crise impõe-se a qualquer outro facto, por muito grave que seja...

Esse exemplo de patriotismo, significativo a valor, partiu, porém do Brasil, fechando-se todos os theatres logo que foi conhecida a noticia do desastre.

E continuarmos nós a dizer que criamos aquella esplendida Nação!...

Vergonha que devemos ter...

Propagai "A Razão,"

## Asilo de Santa Estefania

Donativos recebidos durante o mês de Outubro passado, oferecidos pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs.:

João Eduardo Alves Lemos, de Extremós, 2.500; Leopoldino Julio Alves Lemos, de Evora, 20\$; João Paulo da Silva, para as asiladas assistirem a uma missa por alma da Esposa, 5\$0; Adelino Adelio Alves Lemos, de Abrantes, 50\$; João José de Oliveira, para as asiladas assistirem a uma missa por alma da filha, 25\$; Um anónimo, 20\$; João Garcia de Almeida Guimarães, para as asiladas assistirem a uma missa por alma de sua cunhada D. Adelaide Moutinho, 25\$; D. Luísa Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), 50\$; José Martins Junior, para as asiladas assistirem a uma missa por alma de seu cunhado Padre José da Silva Castro, 10\$; Duas bemfeitoras, um cesto de castanhas e um almude de vinho; Dos médicos desta cidade, em sufrágio do saudoso dr. Alberto Martins Fernandes, 130\$; Conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães, 20\$; D. Maria Ana de Melo (Pombeiro), dois alqueires de centeio; D. Dorotêa e D. Rosa Teixeira de Menezes, um alqueire de feijão; José da Costa Santos Vaz Vieira, quatro alqueires de batatas; Manuel Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, um alqueire de feijão e um de castanhas; Duas bemfeitoras, um alqueire de castanhas e um cesto de cebolas; Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), três alqueires de batatas; D. Delfina Carneiro Martins e Ex.<sup>ma</sup> Filha D. Adelaide (Aldão), um cesto de castanhas; Família do falecido dr. Alberto Martins Fernandes, 100\$; Dr. Joaquim José de Meira, em su-

frágio da alma de sua Irmã D. Narcisa de Meira Mesquita, 100\$; Condes de Margaride, quatro alqueires de centeio; Francisco d'Assis da Costa Guimarães, para as asiladas assistirem a uma missa por alma de D. Beatriz Pinto Costa Santos Monteiro, 10\$; D. Adelaide Teixeira de Menezes, directora interina, 40\$ (ordenado do mês); D. Maria do Lado Nunes, sub-directora interina, 35\$ (idem); Um anónimo, para o Mealheiro das Asiladas— iniciativa da benemérita Senhora D. Adelaide Teixeira de Menezes, directora interina, 10\$00. —Total: 795\$00.

A Comissão Administrativa, em seu nome e no das asiladas, agradece muito reconhecida a todos os bemfeitores.

## Subscrição

para a sopa dos operários sem trabalho

Luis Cardoso Macedo	
Martins de Menezes	500\$00
Dr. Augusto José Domingues de Araujo.	500\$00
Dr. João Martins de Freitas	150\$00
Antonio F. Ferreira de Castro	150\$00
D. Delfina Martins Carneiro	100\$00
D. Adelaide Martins	50\$00
D. Luísa Cardoso Macedo Martins de Menezes	250\$00
Rodrigo Lobo	100\$00
D. Mariana Soares Moniz	100\$00
Adelino Joaquim Neves	100\$00
José Fernandes	100\$00
Domingos Martins Fernandes	150\$00
Casimiro Martins Fernandes	100\$00
Anónimo	200\$00
Benjamin de Matos & C. <sup>a</sup> Limit.	100\$00
Alberto Teixeira Carneiro	150\$00
Antonio Virgem dos Santos	100\$00
Simão da Costa Guimarães	100\$00
Gaspar Ribeiro da Silva e Castro	150\$00
José dos Reis Teixeira	100\$00
Antonio Rodrigues Costa, Martins & C. <sup>a</sup> Limitada	100\$00
José Joaquim Vieira de Castro	100\$00
Alberto da Costa Guimarães	100\$00
Domingos de Sousa Vinagreiro	100\$00
Alberto Pimenta Machado	200\$00
Augusto Mendes & C. <sup>a</sup> Limitada	100\$00
Bernardino Jordão	100\$00
Magalhães, Leite & Martins, Limitada	100\$00
D. Maria Oliveira Roriz Gonçalves	100\$00
José da Silva Guimarães	100\$00
Domingos Ribeiro M. da Costa	100\$00
D. Engracia Cabral de Noronha e Menezes	50\$00
João Cardoso Menezes	100\$00
Martinho Azenha	100\$00
João Garcia	50\$00
Antonio Machado	30\$00
Camilo Larangeiro dos Reis	50\$00
Manuel Jesus de Sousa	20\$00
	4.950\$00

## O milho e os de Lordelo

Segundo nos consta, uma companhia de *honestos* açambarcadores tem feito das suas, comprando e arrebanhando por qualquer preço o milho, dando em resultado que elle em vez de descer, comece a subir.

Já de há muito que sabíamos existir tal Empresa — composta de trufos da politica — e que as

suas façanhas de desrespeito á lei se acentuavam.

Porém, agora é demais e preciso se torna que alguém desmascare quem em tam pouca conta tem o interesse comum.

Tripudiar ou brincar constantemente com o fôgo, mas consequencias traz e se a expectativa aconselhava «espera», doutra maneira pensamos, pois consideração não a devemos ter por ninguém.

Vamos para a luta e havemos de mostrar ao publico quem é a Empresa de Lordelo.

No próximo numero continuaremos.

## Crónica Sportiva

### Corrida de bicicletas

Organizada pelo Atlético Sport Club, desta cidade, realiza-se no próximo dia 14 uma corrida de bicicletas num percurso de 64 kilometros, para o que foram convidados diversos clubs.

Haverá duas categorias de corredores, fortes e fracos, sendo para os 1.<sup>os</sup> calculado o tempo em quatro horas.

Felicitemos a Direcção do Club Vimaranesense, organizador de tal prova.

Siul.

## Vida associativa

### Circulo de Estudos

Estando a funcionar todas as segundas feiras, ás 8 e meia da noite, na residencia do Sr. Arcipreste de Guimarães, ao Largo de S. Bento, o Circulo de Estudos das Associações Católicas desta cidade, convidam-se os membros destas colectividades a frequentá-lo regularmente, pois são de grande utilidade e importancia os assuntos propostos.

## ANUNCIO

(2.<sup>a</sup> Publicação)

No dia 7 do mês de Dezembro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se háo de arrematar a quem mais der sobre a avaliação, os bens separados para pagamento do passivo aprovado no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Eduardo Martins, viuvo, de S. Miguel das Caldas, desta comarca, e em que é cabeça de casal Josefa Pereira, da mesma freguesia, sendo esses bens:

Um prédio urbano e rústico, chamado do MATO, sito no lugar do mesmo nome, da freguesia de S. Miguel das Caldas, no valor de 6.352\$00

Guimarães, 15 de Novembro de 1924.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

O escrivão do 3.<sup>o</sup> officio,

Luiz Candido Lopes.

## EULALIA COUTO

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultas (diagnosticos de gravidez)

Rua 31 de Janeiro, 111

Guimarães

## Tipógrafo

Aprendiz, precisa-se. Falar na Rua de Gil Vicente, 36. Que saiba ler e escrever correctamente.

## Devido á

# MELHORIA CAMBIAL

Grande baixa de preços em todos os artigos

PARA SE VENDER BARATO: NÃO SE VENDE A CRÉDITO

VENDAS SÓ A DINHEIRO DE CONTADO

Benjamin de Matos & C.<sup>a</sup>, Lim.<sup>da</sup>

Toural, 105 — GUIMARÃES

Correspondente da Companhia de Seguros

## ADAMASTOR

com um capital de DOIS MIL CONTOS.

Representantes das Máquinas de Escrever TORPEDO

\* \* \* UMA DAS MELHORES MARCAS HOJE NO MERCADO \* \* \*

Máquinas e Lâminas para barbear, sistema GILLETTE.

## "A Razão,"

Semanário Republicano

Ex.<sup>mo</sup> Ssr.